

Vale a pena comprar exemplares na Bienal?

Lucas Almeida
Repórter

 Mais do que uma ocasião para debates com escritores, a Bienal – é claro – deve dedicar um espaço generoso à venda de livros. Por isso, vamos tocar num assunto que não passa despercebido pelo bolso dos consumidores: o preço das publicações.

Não é difícil ouvir comentários que afirmam que o valor cobrado sobre eles é bem superior ao de livrarias, por exemplo. Se compararmos com a internet, aí sim a diferença salta aos olhos. Que tal confirmarmos essa tese?

Caminhando pela feira, a reportagem encontrou a obra “O Livro da Filosofia”, (Globo-livros) por R\$ 7. O site Submarino vendia o mesmo exemplar por R\$ 29,90 (frete não incluído). A pesquisa foi feita na manhã de domingo (27).

Com o propósito de verificar a “inflação” dos valores dos livros durante a Bienal, a reportagem pesquisou cinco livros escolhidos aleatoriamente em dois estandes diferentes: Companhia das Letras e Edufal.

No estande da Companhia das Letras, os livros receberam 15%. Em comparação com a internet, as obras saem mais baratas se adquiridas durante a bienal.

No estande da Edufal, a reportagem procurou os livros dos autores convidados para palestrar durante o evento. Entre eles, Humberto Gessinger (Seis segundos de atenção), Leda Nagle (De Minas para o Mundo), Tico Santa Cruz (Tesão), Maitê Proença (É difícil ser cabra na Etiópia) e Paula Pimenta (Fazendo meu filme 2).

A Edufal aplica um desconto de 30% sobre seus títulos. O abatimento não foi dado aos livros publicados por outras editoras, mas que são comercializados em seu estande.

Entre as cinco obras pesquisadas, o preço cobrado na bienal e o valor cobrado pelas editoras são idênticos.